

CURSO LIVRE DE CAPACITAÇÃO

Comunicação, Vínculo e Segurança no Cuidado com Idosos

Relações respeitosas, acessibilidade comunicacional, prevenção de riscos e trabalho em rede

Informação	Descrição
Carga horária	3 horas livres (180 minutos)
Modalidade	Presencial, remoto ou híbrido, com adaptações
Público-alvo	Cuidadores, familiares, educadores, profissionais de convivência, assistência, saúde e interessados
Autoria e facilitação	Rute Evaristo — Neuropsicopedagoga Clínica, professora de Arte e Educação Especial, psicomotricista
Realização	Rute Evaristo Aprendizagem e Desenvolvimento — CNPJ 66.532.914/0001-01 66532914000101

Apresentação

Este curso foi elaborado por Rute Evaristo para apoiar práticas de cuidado, convivência e educação com pessoas idosas. O material adota uma perspectiva centrada na pessoa, reconhecendo a heterogeneidade do envelhecimento, os direitos, a história de vida, as preferências e a capacidade de participação de cada indivíduo.

Trata-se de capacitação livre. Não substitui graduação, formação técnica, supervisão profissional, avaliação clínica, prescrição, diagnóstico ou protocolos institucionais. Toda prática deve ser ajustada ao contexto, ao consentimento e à segurança da pessoa idosa.

Objetivos de aprendizagem

- Desenvolver comunicação clara, respeitosa e centrada na pessoa idosa.
- Aplicar escuta ativa, confirmação de entendimento e comunicação alternativa simples.
- Reconhecer riscos ambientais, quedas, violência, negligência e falhas de continuidade do cuidado.
- Organizar registros e comunicação com família, equipe e rede, preservando confidencialidade.

Roteiro de 3 horas

Etapa	Tempo
Abertura e vínculo	15 min
Comunicação centrada na pessoa	35 min
Acessibilidade e escuta ativa	30 min
Pausa	10 min
Oficina de situações do cotidiano	50 min
Checklist de segurança e registro	30 min
Avaliação e fechamento	10 min

Materiais sugeridos

Cadeiras estáveis, água, relógio ou cronômetro, folhas, canetas, cartões, imagens, materiais de baixo custo e recursos de acessibilidade. Para atividades musicais ou artísticas, utilizar materiais seguros, higienizáveis e adequados ao grupo.

Acordos de segurança, ética e inclusão

- Solicitar consentimento e respeitar a recusa, a pausa e o silêncio.
- Evitar infantilização, exposição pública, competição obrigatória e comparações entre participantes.
- Adaptar postura, tamanho de letra, volume, iluminação, tempo e complexidade.
- Interromper a atividade diante de dor, tontura, falta de ar, mal-estar, confusão aguda ou risco.
- Não utilizar as atividades como testes diagnósticos ou para rotular a pessoa.
- Proteger informações pessoais e seguir as normas da instituição e da rede de cuidado.

Conteúdo programático

1. Comunicação como cuidado

Chamar a pessoa pelo nome que prefere, apresentar-se, explicar o que será feito e pedir consentimento são ações básicas de respeito. Fale diretamente com a pessoa idosa, mesmo quando há acompanhante. Use linguagem adulta, concreta e sem pressa.

2. Escuta ativa

Escutar envolve atenção, silêncio, paráfrase, perguntas abertas e checagem. Em vez de “Você entendeu?”, prefira “Como você explicaria o que combinamos?” ou “Qual opção fica melhor para você?”. A comunicação deve considerar visão, audição, fala, idioma, letramento e cultura.

3. Segurança e prevenção de quedas

Organize circulação, iluminação, assentos, calçados e objetos de uso frequente. Não improvise transferências nem use dispositivos de apoio sem orientação adequada. Após uma queda ou quase queda, registre o ocorrido e comunique a equipe responsável.

4. Proteção e rede

Sinais de violência física, psicológica, sexual, patrimonial, negligência ou abandono demandam escuta sem julgamento, proteção imediata conforme o risco e acionamento dos canais e serviços competentes. Não investigar sozinho nem prometer sigilo absoluto quando há risco.

5. Registro responsável

Registre data, situação observada, fala literal quando relevante, ação realizada, resposta da pessoa e quem foi comunicado. Evite rótulos como “difícil” ou “manipulador”. Proteja dados pessoais e compartilhe somente o necessário para o cuidado.

Oficinas e exercícios práticos

A. Escuta em três níveis

Em duplas, uma pessoa fala por dois minutos sobre uma situação cotidiana; a outra pratica escuta sem interromper, depois resume e pergunta se compreendeu. Trocar papéis e discutir sensações.

B. Comunicação acessível

Transformar frases longas em instruções curtas, com uma etapa por vez. Criar cartão visual de rotina, quadro de escolhas ou escala simples de conforto.

C. Checklist do ambiente

Em uma planta de quarto, banheiro ou sala, identificar riscos e soluções. Incluir iluminação noturna, obstáculos, piso, apoio, campainha/telefone, hidratação e privacidade.

D. Passagem de informação

Praticar relato objetivo em quatro partes: situação, observação, ação e necessidade de acompanhamento. O grupo revisa clareza, respeito e proteção de dados.

Prática integradora

Simular a chegada de uma nova pessoa idosa a um serviço. Criar um roteiro de cinco minutos com apresentação, preferências, consentimento, necessidades de comunicação, riscos imediatos e forma de registrar e comunicar as informações.

Avaliação da aprendizagem

A avaliação é formativa e pode combinar participação, observação, discussão dos casos e entrega do plano prático. Sugestão de critérios: compreensão do tema (0–2), respeito à pessoa idosa (0–2), segurança e acessibilidade (0–2), aplicabilidade (0–2) e capacidade de refletir/adaptar (0–2). Total sugerido: 10 pontos. A instituição pode definir sua própria política de presença e certificação.

Checklist de aplicação

Antes	Durante	Depois
Definir objetivo e perfil do grupo; separar materiais; revisar riscos; organizar acessibilidade.	Apresentar proposta; demonstrar; observar sinais; oferecer escolhas; adaptar ritmo.	Registrar participação; recolher feedback; comunicar ocorrências; planejar continuidade.

Referências bibliográficas

- BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da Pessoa Idosa. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-idosa>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Caderneta Brasileira da Pessoa Idosa. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-idosa/caderneta-de-saude>.
- OPAS/OMS. Envelhecimento Saudável e Década do Envelhecimento Saudável 2021–2030. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/envelhecimento-saudavel>.

4. TAVARES, R. E. et al. Envelhecimento saudável na perspectiva de idosos: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 20(6), 889–900, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562017020.170091>.
5. BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Estatuto da Pessoa Idosa. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm.
6. BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Disque 100 – denúncias de violações de direitos humanos. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/ondh>.
7. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global report on ageism. Geneva: WHO, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240016866>.

Material didático elaborado para uso educacional. Recomenda-se conferir atualizações de legislação, políticas públicas e protocolos locais antes da aplicação.